

Pesquisadores dos EUA testaram a inalação de óxido nitroso em 20 pacientes. Duas horas depois, 85% relataram melhoras nos sintomas da doença. Especialistas ressaltam que a técnica precisa ser mais estudada

Gás do riso contra a depressão

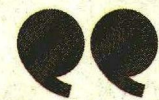
» VILHENA SOARES

Uma famosa substância anestésica utilizada em consultórios odontológicos pode ser a nova esperança de tratamento para a depressão. O óxido nitroso, conhecido como gás do riso, foi testado como medicamento em pessoas que sofrem com o distúrbio psiquiátrico e, segundo cientistas da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, amenizou quase que imediatamente sintomas como tristeza e pensamentos suicidas em 85% deles.

Outro anestésico também tem sido estudado para o tratamento da depressão — quetamina — o que abriu as portas para os experimentos com o óxido nitroso. “Presumimos que eles têm algum mecanismo de ação semelhante”, justifica ao *Correio* Peter Nagele, professor assistente de anesthesiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington e autor principal do novo experimento.

Para testar os efeitos do gás do riso, os cientistas selecionaram 20 pacientes com depressão e que não apresentavam melhoras ao serem submetidos a tratamentos tradicionais. Os voluntários foram submetidos a um teste com duas fases. Em uma, receberam mistura de gás composto por metade de oxigênio e metade de óxido nitroso. Em outra, um placebo. Nem os participantes nem os pesquisadores sabiam a ordem em que as composições foram inaladas.

Após duas horas de cada sessão e também no dia seguinte, os participantes foram questionados sobre a intensidade dos sintomas depressivos. Dezoito relataram melhoras em diferentes graus. Três não sentiram qualquer efeito após a terapia experimental. “Quando receberam o óxido nitroso, muitos relataram uma melhora rápida e significativa”, informa Charles Conway, professor associado de psiquiatria da Universidade de Washington e um dos autores do trabalho. “Embora alguns pacientes também tenham declarado se sentirem melhores depois de respirarem o gás placebo, ficou



O efeito rápido de euforia abre caminho para novas oportunidades terapêuticas, já que um dos grandes problemas para o tratamento de pessoas em estado grave de depressão é a demora para que os remédios façam efeito”

Thiago Blanco, psiquiatra do Hospital de Base do Distrito Federal

claro que o padrão geral observado foi de que o óxido nitroso melhorou a depressão além do placebo”, complementa.

Para os cientistas, o grande ganho do trabalho experimental foi a melhora apresentada em pouco tempo após o uso do gás. “A maioria dos pacientes relatou se sentir melhor duas horas depois do tratamento com óxido nitroso. Um efeito muito adiantado se compararmos com o de típicos antidepressivos orais que em média demoram duas semanas para exercer os efeitos benéficos”, acrescenta Conway.

A observação é a mesma feita por Thiago Blanco, psiquiatra do Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF). “Apesar de ter sido feita com um número reduzido de pessoas, essa pesquisa mostra dados interessantes para área psiquiátrica. O efeito rápido de euforia abre caminho para novas oportunidades terapêuticas, já que um dos grandes problemas para o tratamento de pessoas em estado grave de depressão é a demora para que os remédios fa-

çam efeito”, destaca o especialista que não participou do estudo.

Complemento

Blanco acredita que, se o gás do riso passar a ser usado clinicamente contra a depressão, ele funcionará como uma ferramenta auxiliar. “Ao tratar rapidamente, evitamos que a pessoa sofra com sintomas mais graves, como pensamentos suicidas, trazendo, assim, mais segurança. Os remédios usados para combater a depressão já são muito eficazes. Essa possível nova estratégia pode funcionar como um complemento”, acredita.

Segundo o psiquiatra do hospital brasileiro, a quetamina e possivelmente o gás nitroso agem em um receptor do cérebro chamado NMDA, ligado a neurotransmissores importantes para o equilíbrio do corpo, como a serotonina. “Ambos têm um grande potencial, mas é necessário analisar mais cuidadosamente em trabalhos realizados com um número maior de pacientes”, ressalta Blanco.

Rafael Boechat, psiquiatra do Hospital Universitário da Universidade de Brasília (UnB), alerta que algumas dessas substâncias provocam efeitos semelhantes ao de ácidos ingeridos de forma recreativa, e estão envolvidas em problemas psiquiátricos, como psicoses, quando usadas em excesso. “Por muito tempo, temos visto esses testes com cautela, tomando cuidado para que, em vez de tratar, não agravemos a situação do paciente”, explica.

Os autores do trabalho, publicado, nesta semana, na *Biological Psychiatry*, concordam com a necessidade de experimentos mais abrangentes usando o óxido nitroso. Eles planejam testar diferentes concentrações do gás do riso para avaliar como cada uma influencia os sintomas da depressão. “Pretendemos encontrar o melhor regime de dosagem olhando para um grupo maior de pacientes. É uma surpresa que ninguém nunca pensou em usar uma droga que faz as pessoas rirem como um tratamento para pacientes cujo principal sintoma é a tristeza em excesso”, destaca Nagele.

Palavra de especialista

Um desafio médico

“A pesquisa envolvendo novas moléculas para o tratamento da depressão ainda é um desafio para os pesquisadores da área far-

macológica. O óxido nitroso pode ajudar em tratamentos, mas ainda não existem dados suficientes, com estudos bem fundamentados, que indiquem que ele é eficaz. Sempre é importante pesquisar moléculas para o tratamento farmacológico dos transtornos mentais, mas cabe ressaltar que

estudos com metodologias adequadas e número adequado de pacientes devem ser feitos antes de a substância ser autorizada para o uso clínica”

Tatiana Mourão, psiquiatra e professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

ENTENDA O EXPERIMENTO

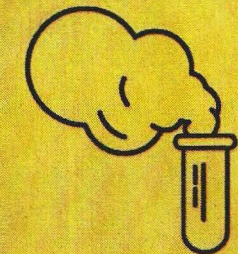
Cientistas dos EUA avaliam se o óxido nitroso, conhecido como o gás do riso, pode ser usado para o tratamento de depressão

A pesquisa

Participaram do experimento 20 pacientes com depressão que apresentavam resistência a tratamentos tradicionais



Os participantes foram submetidos a dois tratamentos. Nem eles nem os pesquisadores sabiam a ordem de aplicação das terapias



Em uma sessão, os pacientes receberam um gás composto por metade de oxigênio e metade de óxido nitroso—combinação comum em procedimentos odontológicos. Em outra sessão, receberam um placebo

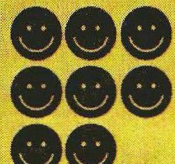


Duas horas depois de cada tratamento e no dia seguinte, os voluntários foram questionados sobre a gravidade de sintomas ligados à depressão, como tristeza, sentimento de culpa, pensamentos suicidas, ansiedade e insônia

Um dia após o tratamento com óxido nitroso:



3 relataram que os sintomas haviam desaparecido quase completamente



7 relataram melhora significativa



7 pacientes relataram melhora discreta nos sintomas



3 não apresentaram melhora nem piora no quadro

Óxido nitroso

A substância é muito utilizada em tratamentos odontológicos de pessoas com Alzheimer, doenças respiratórias e epilépticos, porque provoca um estado de prazer, facilitando o relaxamento

Nessa técnica, é combinado com o oxigênio, em uma mistura de 40% a 60%, e aplicado por meio de máscara nasal

